



## A FIGUEIRA ESTÉRIL

A Palavra de Deus é profícua em imagens agrícolas e naturais. Sendo a Israel bíblica uma sociedade agrícola, é perfeitamente natural e até mesmo expectável que muitos dos exemplos, ilustrações, comparações e parábolas usadas pelos profetas e apóstolos bem como pelo próprio Yeshua, fossem imagens de índole natural e/ou agrícola.

Um destes episódios é o da figueira que Yeshua amaldiçoou. Certo dia, à saída de Betânia e a caminho de Jerusalém, Yeshua cruzou-se com uma frondosa figueira mas vendo que não tinha figos, amaldiçoou-a e, numa questão de horas, a figueira secou e morreu. Encontramos este episódio narrado nos evangelhos de Mateus e Marcos:

### **Mateus 21:18-19**

Ora, de manhã, ao voltar à cidade, teve fome; (19) e, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e **não achou nela senão folhas somente**; e disse-lhe: “Nunca mais nasça fruto de ti.” E a figueira secou imediatamente.

### **Marcos 11:12-14, 20-21**

No dia seguinte, depois de saírem de Betânia teve fome, (13) e **avistando de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa**; e chegando a ela, nada achou senão folhas, porque **não era tempo de figos**. (14) E Yeshua, falando, disse à figueira: “Nunca mais coma alguém fruto de ti.” E seus discípulos ouviram isso... (20) Quando passavam na manhã seguinte, viram que a figueira tinha secado desde as raízes. (21) Então Pedro, lembrando-se, disse-lhe: “Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste.”

Este episódio parece enigmático e, sendo mal entendido, faz com que olhemos para Yeshua numa luz bastante desfavorável. Afinal, não saberia ele que não era tempo de figos? Marcos soube perfeitamente indicar isso e o Messias não o saberia? Obviamente que não sendo o tempo próprio, não se poderia esperar que a figueira tivesse fruto e no entanto, Aquele que era o “Deus conosco” parecia não só não o saber como ainda parece ter tido uma atitude muito pouco digna, amaldiçoando e matando a figueira por algo que não era culpa dela.

O académico David Stern diz-nos o mesmo no seu comentário ao Novo Testamento:

*“...Se o facto de Yeshua amaldiçoar e secar a figueira tivesse sido uma reacção petulante à desilusão de não poder satisfazer a sua fome, isso*

*seria uma atitude indigna fosse de quem fosse, muito menos do Messias.”*  
(Stern, Jewish New Testament Commentary – tradução livre)

Mas, como ele diz logo em seguida:

*“Mas Yeshua está a dar um ensinamento por via de uma dramatização profética, uma parábola representada (possivelmente Lucas 13:6-9). Exemplos no Tanakh<sup>1</sup> incluem Yirmiyahu<sup>2</sup> que comprou e partiu uma botija de barro (Jeremias 19), e Yechezk'el<sup>3</sup>, que fez e queimou um modelo de Jerusalém (Ezequiel 4-5); para um exemplo posterior no Novo Testamento, ver Actos 21:10-11.” (Idem)*

Na realidade, é a nossa cultura urbana e conseqüente ignorância de temas agrícolas que nos fazem perder de vista aquilo que Yeshua aqui fez. Note-se que os relatos acima, sobretudo o de Marcos, nos dão alguns detalhes preciosos que, para uma pessoa que conheça figueiras e particularmente figueiras em Israel, lhe permitem imediatamente tirar conclusões:

1. A árvore estava frondosa, i.e., cheia de folhas ao ponto de se ver à distância;
2. Não era tempo de figos;
3. A árvore tinha folhas somente;
4. Este episódio ocorre por alturas da Páscoa, i.e., Março-Abril.

Voltemos ao comentário de David Stern:

*“Mesmo fora de época, uma figueira com folhas ... detém em si mesma a promessa de fruto. A época temporã normal para figos em Israel é Junho<sup>4</sup>, mas o fruto temporão ainda verde começa a mostrar-se mesmo antes das folhas da Primavera aparecerem nos ramos , frequentemente ainda antes da Páscoa.” (Idem)*

<sup>1</sup> Tanakh - TNK - Acrônimo para Torá (Lei - os 5 livros de Moisés); Nevi'im (Profetas); Ketuvim (Escritos - Salmos, Provérbios, etc.). Basicamente, aquilo a que se chama vulgarmente o Antigo Testamento. Ver ainda Lucas 24:44.

<sup>2</sup> Jeremias em hebraico.

<sup>3</sup> Ezequiel em hebraico.

<sup>4</sup> A época serôdia é Agosto.

Por outras palavras, Yeshua, vendo uma figueira tão frondosa pensaria que estaria carregada de figos (ainda verdes, certamente, mas já comestíveis). Porém ao acercar-se da árvore constatou que apesar de tanta folha, a figueira não continha um único figo. Para citar um conhecido ditado português, tratava-se de uma caso de “muita parra e pouca (neste caso nenhuma) uva”. Citemos ainda o comentário do conhecido académico F.F.Bruce:

*“O outro milagre é a maldição da figueira estéril..., **uma pedra de tropeço para muitos.** Eles acham que é impróprio de Jesus e que, portanto, alguém deve ter percebido mal o que na realidade aconteceu ou tornado uma parábola falada num milagre activo, ou algo desse género. Outros, por outro lado recebem a história com agrado por revelar que Jesus era suficientemente humano para, por vezes, se aborrecer sem razão. **Parece, no entanto, que um maior conhecimento de figueiras teria impedido tais mal-entendidos.** Marcos diz que ‘não era tempo de figos,’ pois era o tempo imediatamente antes da Páscoa, cerca de seis semanas antes do figo estar totalmente formado. **O facto de Marcos acrescentar estas palavras demonstra que ele sabia o que estava a dizer.** Quando as folhas da figueira aparecem por volta do final de Março, **são acompanhadas por um conjunto de pequenos botões, chamados taqsh pelos Árabes, uma espécie de precursores dos figos reais. Estes taqsh são comidos por agricultores e outros quando têm fome. Eles caem antes do figo verdadeiro se formar. Mas se as folhas aparecerem sem taqsh, não haverá figos nesse ano.** Por isso tornou-se evidente ao nosso Senhor que quando ele foi ver se haveriam alguns taqsh na árvore para saciar a sua fome temporariamente, **que a ausência dos taqsh significava que não haveria figos quando o tempo dos figos chegasse.** Apesar de toda a sua folhagem, era uma árvore desprovida de fruto e de esperança.” (Bruce, Are The New Testament Documents Reliable? Tradução livre)*

O académico Craig S. Keener, diz ainda:

*“Na época da Páscoa, em fins de Março ou inícios de Abril, as figueiras encontram-se frequentemente com folhagem no lado oriental do Monte das Oliveiras. Nesta época do ano, tais figueiras contêm apenas figos temporãos verdes (os Árabes chamam-lhes taqsh), que amadurecem por volta de Junho mas que frequentemente caem antes dessa altura, deixando apenas folhas verdes na árvore. **Uma árvore com folhas mas sem esses figos temporãos, não dará, no entanto, quaisquer figos nesse ano.**” (Keener, A Commentary on the Gospel of Matthew – Tradução livre)*

Julgo que se torna agora mais claro o que se terá passado aqui. A figueira não só não tinha figos como não viria a ter quaisquer figos esse ano. Apesar do seu bonito aspecto de árvore verde e frondosa, era uma árvore estéril, que não dava nem daria fruto naquele ano. Como sugeriu David Stern é bem provável que este episódio fosse uma aplicação prática da parábola do próprio Yeshua em Lucas 13.

### Lucas 13:6-9

E passou a narrar esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e indo procurar fruto nela, e não o achou. (7) Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente? (8) Respondeu-lhe ele: Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor, e lhe deite estrume; (9) e se no futuro der fruto, bem; mas, se não, cortá-la-ás.

Mas agora que entendemos o sucedido é altura de procurarmos o significado ou significados deste episódio bem como da parábola acima. Na realidade este episódio é bem mais rico do que pode à primeira vista parecer.

Ao longo das Escrituras, a nação de Israel é frequentemente comparada com várias árvores. A figueira é uma delas<sup>5</sup>:

### Óseias 9:10

Achei a Israel como uvas no deserto, **vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio...**

### Jeremias 29:16-17,19

...assim diz YHWH a respeito do rei que se assenta no trono de Davi, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro; (17) assim diz YHWH dos exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a fome e a peste e **fá-los-ei como a figos péssimos, que não se podem comer, de ruins que são... porque não deram ouvidos às minhas palavras**, diz YHWH, as quais lhes enviei com insistência pelos meus servos, os profetas; mas vós não escutastes, diz YHWH.

Na realidade, se atentarmos bem para as passagens acima constatamos que equacionar Israel com uma figueira fica aquém do sentido das passagens. Na passagem de Óseias os patriarcas, fiéis servos de YHWH, são equacionados não com a figueira mas com o fruto da mesma. O que YHWH diz através de Oseias é que Deus viu no início daquela nação, no deserto, um potencial de fruto. Israel foi para Deus, naquela altura, não como uma figueira, mas como os figos temporãos

<sup>5</sup> A oliveira é o símbolo por excelência da nação de Israel. Outro símbolo usado com frequência é a videira.

da mesma, no seu início – i.e., uma promessa de bom fruto vindouro. Esses figos temporãos nunca chegaram, no entanto, a amadurecer.

A passagem de Jeremias, falando do resto do povo de Judá que não foi levado em cativo para Babilónia mas deixado para trás na sua terra, compara-os a péssimos figos, impossíveis de comer de tão maus que eram. Uma vez mais a comparação não é à árvore em si mas ao fruto da mesma.

Acima de tudo, note-se porque é que YHWH através de Jeremias compara este povo<sup>6</sup> a maus figos – “*porque não deram ouvidos às minhas palavras.*”

Daqui se depreende que ser obediente a YHWH – i.e. dar-Lhe ouvidos – é ser um bom figo mas ser desobediente e rebelde é ser um mau figo. De tal maneira mau que se torna intragável. Daí YHWH comparar Israel no deserto a figos temporãos no seu início. Não era ainda bom fruto mas eram já uma promessa de bom fruto. Essa promessa não se veio, no entanto, a concretizar. Esses jovens figos nunca chegaram a amadurecer. Leiamos todo o versículo 10 da passagem de Óseias:

### **Óseias 9:10**

Achei a Israel como uvas no deserto, **vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio**; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, **e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.**

Eles passam de algo que prometia bom fruto para algo abominável. É por isso que Jeremias nos diz também:

### **Jeremias 8:13**

Quando eu os colheria, diz YHWH, **já não há uvas na vide, nem figos na figueira; até a folha está caída; e aquilo mesmo que lhes dei se foi deles.**

Voltando à nossa conclusão, ser obediente a Deus é ser um bom figo mas ser-lhe desobediente é ser um figo mau e intragável. O profeta Miqueas confirma este entendimento:

### **Miqueas 7:1-2,7**

Ai de mim! porque estou feito como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima; **não há cacho de uvas para comer, nem figo temporão que a minha alma deseja. (2) Pereceu da terra o homem piedoso; e entre os homens não há um que seja recto**; todos armam ciladas para sangue; caça cada

<sup>6</sup> Esta comparação aos maus figos diz respeito apenas ao povo que não foi levado em cativo. Aos que foram levados são prometidas bênçãos – ler todo o capítulo bem como o capítulo 24.



vez mais, cuidar da figueira é servir a Deus, obedecendo-Lhe. Comer do seu fruto, neste caso, será usufruir das bênçãos enunciadas na Torá para aqueles que são fiéis a Deus.

Quem cuida da figueira comerá do seu bom fruto e conseqüentemente produzirá o fruto da justiça.

### **Deuteronómio 6:25**

E será justiça para nós, se tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante YHWH nosso Deus, como ele nos ordenou.

Que era este um dos entendimentos atribuídos à figura da figueira, é-nos confirmado pelo Talmude:

*“O R.Hiyya b.Abba explicou em nome do R.Yohanan: No que toca ao texto das Escrituras: ‘O que cuida da figueira comerá do fruto dela’, **porque foram as palavras da Torá comparadas à figueira?** Tal como com a figueira em que, quanto mais nela procuramos mais figos encontramos, o mesmo se passa com as palavras da Torá; quanto mais as estudamos maiores delícias nelas encontramos.”* (Talmude Bab. Eirubin 54a/b – Tradução livre)

Quem não cuida da figueira não comerá do seu fruto e conseqüentemente produzirá injustiça.

Num outro comentário do Talmude acerca do capítulo 24 de Jeremias, encontramos o seguinte:

*“O R.Hisda disse mais: Mari b.Mar fez esta exposição: Qual o significado do texto das Escrituras: ‘Vi dois cestos de figos, postos diante do templo de YHWH; Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro cesto tinha figos muito ruins, que não se podiam comer, de ruins que eram.’<sup>9</sup> **‘Figos bons são uma alusão àqueles que são justos em todos os aspectos; Figos maus são uma alusão àqueles que são maus em todos os aspectos.’**”* (Talmude Bab. Eirubin 21a/b – Tradução livre)

Claramente, então, que um dos entendimentos da época era o de que a figueira representava a Torá<sup>10</sup> – a Lei de Deus – e a nossa atitude para com a Torá – uma

<sup>9</sup> Jeremias 24:1-2

<sup>10</sup> Não certamente em todas as passagens.

atitude de obediência ou de desobediência – era representada pelos figos que podiam ser bons ou maus, consoante o caso.

Avi ben Mordechai, diz-nos no seu livro “Messiah Vol.2”:

*“A figueira, no Judaísmo, sempre representou o fruto da Torá e o veículo da sua sabedoria para o povo – os expositores e estudantes de Israel.”  
(Tradução livre)*

Retenhamos isto: **o que a figueira sempre representou foi a Torá, o fruto da Tora, bem como o veículo eleito por Deus para transmitir esse fruto ao mundo – o seu povo Israel.** Note-se no entanto, que era assumido no judaísmo, tal como hoje ainda é, que este veículo não era Israel mas sim “os expositores e estudantes de Israel” que é como quem diz, os Fariseus, Rabis e demais elites e autoridades religiosas entre o povo. E assim se distorce a mensagem bíblica...

Não vamos ainda explorar este aspecto mas é importante retê-lo para já pois voltaremos a ele mais adiante: **para o Judaísmo, a figueira é também representativa de autoridade religiosa.**

Mas se de facto, bíblicamente, a figueira é também uma figura da Torá, como entender então as palavras de Yeshua neste episódio?

#### **Marcos 11:14**

...Nunca mais coma alguém fruto de ti...

Avi ben Mordechai refere e bem um problema derivado deste texto:

*“Ao longo dos séculos, estas palavras no Brit Chadashah<sup>11</sup> têm sido usadas repetidas vezes como uma arma contra o povo Judeu e interpretadas como a maldição de Y’shua contra a Lei. Isto tem sucedido porque muito poucos são os que entendem o que está realmente aqui a passar-se, no seu contexto hebraico.” (Mordechai, “Messiah Vol.2” – Tradução livre)*

Na realidade, como entender estas palavras de Yeshua? Será que, de facto, Ele estava a condenar a Lei? Se a Lei é caracterizada em múltiplas passagens e pelo próprio Deus como sendo eterna como poderia Yeshua agora passar-lhe uma sentença de morte? Se o apóstolo Paulo, muito mais tarde, mantém que a Lei é

<sup>11</sup> Novo Concerto em hebraico (vulgo, Novo Testamento).

santa, justa e boa<sup>12</sup> como podemos sequer considerar que Yeshua se estivesse a referir à Lei quando secou a figueira? Obviamente não faz sentido.

O que Yeshua estava simbolicamente a procurar era o fruto da figueira, i.e. da Torá, na vida do seu povo – algo que não encontrou. Mas a condenação não foi para a nação em si. Não é, como muitos dizem, Israel que foi seca e abandonada por Deus, pois eles são o povo do Concerto e das promessas e Deus não é mentiroso. Quem foi seco e desautorizado por Yeshua foi a organização nacional de Israel que era responsável por instituir e zelar pela Torá na nação de Israel – o Sinédrio. A instituição que tinha por responsabilidade gerar bons figos mas que na realidade gerava figos imprestáveis, ou nenhuns de todo.

O episódio da figueira é imediatamente seguido pelo episódio em que Yeshua, irado, expulsa os vendilhões do Templo, destruindo as suas bancas. Vendilhões esses que, com a conivência das autoridades religiosas da época, haviam transformado a Casa de Seu Pai em casa de negócio.

#### **Marcos 11:15-17**

Chegaram, pois, a Jerusalém. E entrando ele no Templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; e derribou as mesas dos cambistas, e as cadeiras dos que vendiam pombas; (16) e não consentia que ninguém atravessasse o templo levando qualquer utensílio; (17) e ensinava, dizendo-lhes: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? **Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores.**

De acordo com Marcos<sup>13</sup>, é no final deste episódio, quando Yeshua e os Seus discípulos estavam de regresso na manhã seguinte, que passaram novamente pela figueira que Yeshua havia amaldiçoado horas antes e constataram que estava seca. A resposta de Yeshua face aos acontecimentos do dia é esclarecedora:

#### **Marcos 11:20-22**

Quando passavam na manhã seguinte, viram que a figueira tinha secado desde as raízes. (21) Então Pedro, lembrando-se, disse-lhe: ‘Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste.’ (22) Respondeu-lhes Yeshua: **‘Tende fé em Deus.’**

A condenação da figueira não é pois uma condenação do povo de Israel que continua e continuará a ser o povo escolhido de Deus, mas sim uma condenação

---

<sup>12</sup> Romanos 7:12

<sup>13</sup> De acordo com a cronologia de Mateus o episódio do Templo passou antes do da figueira mas independentemente disso, ambos são, ainda assim relatados sequencialmente e devem por isso ser analisados em conjunto. Também de acordo com Mateus a figueira teria secado imediatamente. Marcos parece, porem apresentar uma narrativa mais detalhada e sendo este evangelho considerado precursor ao de Mateus, é provável que seja o relato de Marcos que seja o mais fidedigno no que toca à cronologia e detalhes dos acontecimentos.

da autoridade religiosa instituída naqueles tempos (basicamente o Templo e o Sinédrio que o governava) que era corrupta e espiritualmente morta, i.e. que não gerava frutos, mas que ainda assim tinha a responsabilidade de instituir e aplicar a Lei e os juízos de Deus entre o povo.

À semelhança da figueira que era frondosa e bonita à vista também o Templo de Herodes era um edifício magnífico e imponente<sup>14</sup> mas que, tal como a figueira, não gerava frutos. Mas o Templo era apenas a fachada visível. Por detrás do Templo bem como por detrás da aplicação da Torá entre o povo, estava o Sinédrio – o Supremo Tribunal da terra de Israel, constituído por 71 juízes.

Foi esta instituição que zelava mais pelos interesses dos homens, aplicando as suas próprias leis e sobrepondo-as em muitos casos à Lei de Deus, que falhou na sua missão. Eles eram a figueira que não produziu frutos, e como qualquer árvore que não dá fruto, corta-se e queima-se no fogo<sup>15</sup>.

### **Mateus 3:10**

E já está posto o machado á raiz das árvores; **toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.**

### **Mateus 7:15-21**

Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. (16) Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? (17) Assim, **toda árvore boa produz bons frutos; porém a árvore má produz frutos maus. (18) Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má dar frutos bons. (19) Toda a árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. (20) Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. (21) Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.**

Esta última passagem é precisamente uma acusação àqueles que aparentam ser uma coisa e são outra. Mais concretamente aqueles que, como profetas, aparentam falar em nome de Deus, mas que na realidade são falsos profetas. Ainda que possamos aplicar estas palavras a uma miríade de situações até mesmo nos nossos dias, no contexto da época, elas eram uma clara referência ao Sinédrio.

Quando Yeshua seca a figueira, ele está a dizer-nos que os dias deste Sinédrio como autoridade máxima em Israel sobre a aplicação da Torá de Deus, estavam contados.

<sup>14</sup> “*Quem nunca viu o Templo de Herodes, nunca viu um belo edifício.*” (Talmude Bab. Baba Batra, 4a; Shemot Raba 36:1 – Tradução livre)

<sup>15</sup> Algo que viria de facto a acontecer cerca de 40 anos depois com a destruição do Templo e de toda a cidade de Jerusalém às mãos dos Romanos, no ano 70 d.C.

Comparemos uma passagem do Talmude com outra do Evangelho de Mateus para um melhor entendimento desta última. Num comentário à passagem de Job 22:28, os Rabis concluíram o seguinte:

*"Tu decretarás [na Terra] em baixo e O Santo, louvado seja Ele, cumprirá a tua palavra [no Céu] em cima."* (Talmude Bab. Ta'anit 23a – Tradução livre)

Esta passagem está associada a uma doutrina rabínica segundo a qual, e por incrível que pareça, Deus estaria obrigado a obedecer às decisões dos rabis<sup>16</sup>. Sem enveredar, no entanto, por aí, esta passagem revela também a autoridade que os Fariseus e muito particularmente o Sinédrio detinham como responsáveis pela aplicação da Torá, missão esta em que viriam a falhar redondamente. Este tipo de linguagem, para não dizer este mesmo argumento, seriam sobejamente conhecidos de qualquer judeu do Séc.I, particularmente se vivesse em Jerusalém. Assim sendo, comparemo-la com outra mais nossa conhecida, dirigida ao apóstolo Pedro<sup>17</sup>:

### **Mateus 16:19**

**dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus.**

Yeshua está claramente a transferir a autoridade que até então pertencia ao Sinédrio para a comunidade de crentes do primeiro século usando para tal uma terminologia com que todos então estariam familiarizados, terminologia essa que era, até aí, aplicada a esse mesmo Sinédrio.

Outra passagem associada a esta ideia é a seguinte:

### **Mateus 21:43,45**

Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos... (45) Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas parábolas, entenderam que era deles que Yeshua falava.

<sup>16</sup> Isto tem por base o seguinte texto rabínico:

*"Uma pessoa não deve dizer 'Não guardarei os mandamentos dos anciãos porque não são da Torá.' O Todo-Poderoso diz a tal pessoa: 'Não Meu filho! Pelo contrário tudo o que eles te decretarem, observa! Porquanto está escrito 'De acordo com a instrução com que te ensinarem' (Deut.17:11).' 'Até Eu (=YHWH) tenho de obedecer ao seu decreto, como está escrito, 'Vós decretareis e Ele o cumprirá" (Job 22:28)."* (Pesikta Rabati, secção 3 - Tradução livre)

<sup>17</sup> Ao contrário do que a Igreja Católica Romana afirma, esta passagem não constitui o Apóstolo Pedro como o primeiro Papa. O que aqui se passa é um jogo de palavras com o hebraico de Génesis 28 que nos descreve o sonho de Jacob sobre a rocha e a afirmação de Yeshua no vers.18 segundo a qual construiria a Sua igreja sobre a rocha. A rocha mais não é do que a Torá e o próprio Yeshua.

Note-se que nesta passagem, “os principais sacerdotes e os fariseus” entenderam claramente que era a eles – que detinham a autoridade religiosa na nação – que Yeshua se referia, e não ao povo em geral<sup>18</sup>.

Ao proferir as palavras acima, Yeshua estava claramente a dizer que os doutores da Lei do Seu tempo não O representavam nem ao Seu Pai e que, como tal iriam ser demitidos das suas funções. A autoridade que até aí detinham ser-lhes-ia retirada para ser atribuída a outros. A quem? Como vimos atrás em Mateus 16:19, esses outros seriam os Seus discípulos e todos os que ensinavam e viviam pela Torá.

É este corpo que passa agora a deter a autoridade em termos de *halachah* (interpretação e aplicação da Torá) e o concílio de Jerusalém em Actos 15 é disso o melhor exemplo. É aliás, impossível não recordar as palavras de Pedro e João a este mesmo Sinédrio, num claro desafio da sua autoridade:

#### **Actos 4:19**

Mas Pedro e João, respondendo, lhes disseram [ao Sinédrio]: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós do que a Deus.

A recusa colectiva da nação de Judá em aceitar O Messias de Israel quando Ele veio no Seu tempo próprio, foi o mecanismo de que Deus se serviu para levar a palavra aos gentios e dar início à recolha dos restantes elementos da nação de Israel, entretanto dispersos. Mas isto é outro estudo<sup>19</sup>.

#### **Actos 28:27-28**

Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram pesadamente<sup>20</sup>, e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração nem se convertam e eu os cure. (28) Seja-vos pois notório que **esta salvação de Deus é enviada aos gentios**, e eles ouvirão.

É pois, entendendo todo este contexto, que o episódio da secagem da figueira infrutífera, é uma alusão muito clara (para as pessoas da época) ao Sinédrio que

---

<sup>18</sup> Como disse o apóstolo Paulo muito mais tarde: Deus não rejeitou o seu povo, mas preservou para si um remanescente que será salvo.

#### **Romanos 11:1-2,4**

Pergunto, pois: **Acaso rejeitou Deus ao seu povo? De modo nenhum**; por que eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. (2) **Deus não rejeitou ao seu povo que antes conheceu...** Reservei para mim sete mil varões que não dobraram os joelhos diante de Baal.

#### **Romanos 9:27**

Também Isaías exclama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **o remanescente é que será salvo**.

<sup>19</sup> Sobre este tema ver o trabalho “O Israel de Deus” em [www.kol-shofar.org](http://www.kol-shofar.org).

<sup>20</sup> “Ouvir pesadamente” – uma expressão idiomática que significa “compreensão lenta”

não produzia os frutos desejados, bem como para muitos da geração de Yeshua que não O receberam. Yeshua certamente tinha em mente aquilo que o profeta Jeremias havia outrora escrito.

### **Jeremias 8:12-13**

**Porventura se envergonham de terem cometido abominação? Não; de maneira alguma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto cairão entre os que caem; e no tempo em que eu os visitar<sup>21</sup>, serão derribados, diz YHWH. (13) Quando eu os colheria, diz YHWH, já não há uvas na vide, nem figos na figueira; até a folha está caída; e aquilo mesmo que lhes dei se foi deles.**

Mas há algo mais que faz com que todo este episódio tivesse uma clareza óbvia para as pessoas daquela época que o presenciaram ou que dele tiveram conhecimento. Algo que a nós hoje nos é, regra geral, desconhecido, e por ser desconhecido faz com que muitos dentro do cristianismo tirem conclusões erradas acerca do episódio, concluindo a favor de teologias da substituição, segundo as quais Israel teria sido arredada dos planos de Deus<sup>22</sup>.

O episódio que temos vindo a analisar ocorre após a vinda de Yeshua de Jericó para Jerusalém e nas imediações de Betânia e Betfagé.

### **Marcos 11:1**

**Ora, quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou Yeshua dois dos seus discípulos**

### **Mateus 21:1**

**Quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou Yeshua dois discípulos...**

### **Lucas 19:29**

**Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto do monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos discípulos,**

Apesar de hoje não se saber com exactidão onde ficava a aldeia de Betfagé cujas únicas referências em toda a Bíblia são nas três passagens acima transcritas mas que é mencionada com frequência noutros escritos da época, nomeadamente no Talmude, tem-se apesar de tudo uma ideia mais ou menos

---

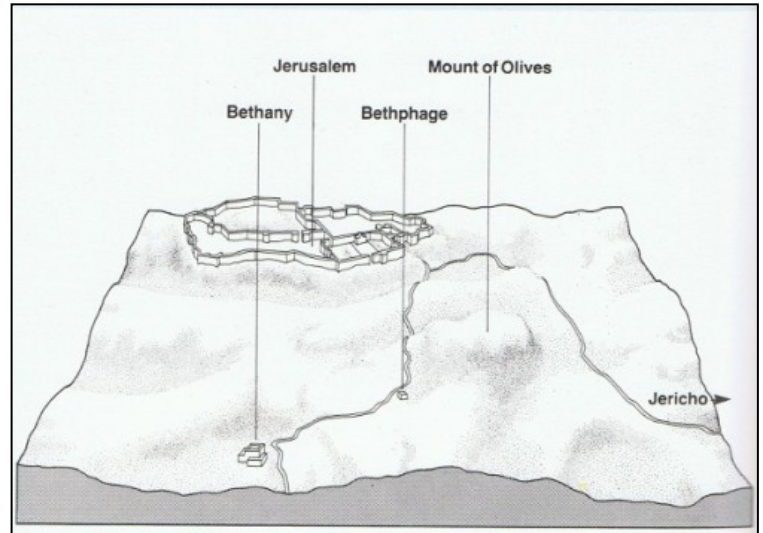
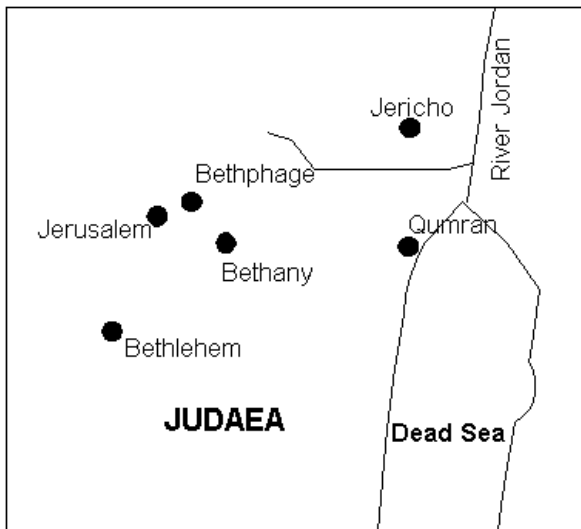
<sup>21</sup> O tempo da sua visitação em que seriam derribados, foi o tempo da primeira vinda do Messias. Lucas diz-nos isso mesmo:

#### **Lucas 19:44**

e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque **não conhecestes o tempo da tua visitação.**

<sup>22</sup> Acerca deste tema, ler o artigo "Igreja e/ou Israel?" em [www.kol-shofar.org](http://www.kol-shofar.org).

precisa. Estima-se que ficava a noroeste de Betânia (da qual se conhece a localização exacta) e cerca de 2000 cúbitos – a distância de um Sábado – i.e. 900 a 1200 metros a oriente de Jerusalém (ver mapas abaixo em inglês, onde Beftagé aparece como “Bethphage” e Betânia como “Bethany”).



Em que é que isto nos é relevante? Na realidade, em muito!

O Sinédrio de que temos vindo a falar estava sediado em duas localidades. A mais conhecida era no complexo do Templo, porém a segunda localização situava-se na aldeia de Beftagé, uma aldeia de levitas situada no Monte das Oliveiras, defronte do Templo e pertíssimo do local em que Yeshua se encontrava quando secou a figueira.

Esta aldeia era considerada parte integrante da cidade de Jerusalém e era neste tribunal de Beftagé que o Sinédrio tomava determinadas decisões, nomeadamente sobre quais os limites precisos da cidade de Jerusalém, os regulamentos acerca do sacrifício do bezerro vermelho no Dia da Expição no Monte das Oliveiras defronte do Templo – não muito longe portanto de Beftagé – decisões sobre execuções, etc. Era também aqui que se guardavam os recenseamentos do povo bem como os livros de Esdras, Neemias e Crónicas<sup>23</sup> pois continham as linhagens do povo de Israel<sup>24</sup>.

Apesar de ser uma aldeia autónoma, Beftagé era considerada parte integrante da cidade de Jerusalém e constituía o limite oficial da cidade a oriente. Para todos os efeitos Beftagé era a entrada oriental em Jerusalém – a sua porta oriental. Este era também o motivo pelo qual o tribunal do Sinédrio que decidia,

<sup>23</sup> Para além destes era também aqui guardado o livro de Daniel mas por outros motivos. Considerava-se que um escrito bíblico era sempre acompanhado pelo seu autor como se ainda estivesse vivo (mesmo que estivesse morto). Ora como se considera que Daniel era um eunuco (Isaías 39:6-7; Daniel 1:3-7) isso vedar-lhe-ia o acesso ao recinto do Templo. Por esse motivo o seu rolo era guardado em Beftagé, fora do “arraial”.

<sup>24</sup> Ver Talmude Bab.Sinédrio 14a-b; Sota 44b, 45a.

sobre os assuntos acima indicados, estava instalado em Betfagé e não na sua localização principal no Templo. Isto porque tais juízos, nas cidades israelitas deveriam ser realizados “às portas” das cidades.

### **Provérbios 31:23**

Conhece-se o seu marido **nas portas**, quando se assenta entre os anciãos da terra.

### **Zacarias 8:16**

...Falai a verdade cada um com o seu próximo; **executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas**.

É por este motivo que o tribunal do Sinédrio responsável por determinar os limites da cidade de Jerusalém, por sentenças de morte, por recenseamentos da população e por determinar quem era ou não um israelita por forma a permitir ou recusar o seu acesso ao “arraial” e muito particularmente ao Templo<sup>25</sup>, estava situado em Betfagé, ou seja, “às portas” da cidade. É até provável que toda a aldeia, que era uma aldeia levítica, tenha sido construída com esse fim em vista.

Mas mais uma vez, em que é que isto é relevante? Uma vez mais, em muito, pois Yeshua encontrava-se nas imediações de Betfagé, um dos assentos do Sinédrio quando secou a Figueira, episódio esse que, como já vimos é uma directa alusão à destituição do Sinédrio enquanto autoridade máxima em Israel.

Mas há mais um pormenor. O nome desta aldeia de Betfagé, em hebraico / aramaico significa “Casa dos Figos Verdes”<sup>26</sup>. Considerando que o figo nas Escrituras é muitas vezes representativo do fruto da Torá e que em Betfagé se situava um dos assentos da entidade responsável pela aplicação dessa mesma Torá em Israel, será porventura irrelevante que Yeshua tenha secado uma figueira nas suas imediações? Claro que não.

Os figos desta cidade, que é como quem diz, o fruto da Torá produzido nesta cidade, eram verdes e intragáveis. Daí Yeshua ter secado a figueira perto de Betfagé. Secar a figueira que não dava figos junto à “Casa dos figos verdes”, não comestíveis, era uma clara alusão à despromoção do Sinédrio como autoridade religiosa em Israel, conforme já vimos atrás.

<sup>25</sup> É por esse motivo que os livros de Esdras, Neemias e Crónicas eram guardados em Betfagé, pois eles continham as linhagens dos israelitas e eram usados para determinar quem fazia ou não parte do povo, quem era ou não um levita, um sacerdote, etc. Não faria sentido que alguém que não tivesse certezas da sua linhagem tivesse de entrar na área restrita do Templo para a verificar. Esta verificação era feita “às portas” do “arraial” ou da cidade.

<sup>26</sup> Pelo facto de, após o pecado original de Adão e Eva, eles terem coberto a sua nudez com folhas de figueira, é tradição rabinica que a Árvore da Ciência do Bem e do Mal seria uma figueira (e não a macieira conforme habitualmente é representada). Por esse motivo esta aldeia teria sido chamada de “Casa dos Figos Verdes” pois nela tendo assento os juizes de Israel, pretendia-se que nela não houvesse figos maduros – o fruto da Árvore da Ciência do Bem e do Mal – capazes de tentar os juizes de Israel.

Este significado não passou certamente despercebido a todos os que o presenciaram ou que, na altura, vieram a tomar conhecimento do episódio, pois ninguém ignorava que nas Escrituras o figo frequentemente simboliza o fruto da Torá. Um fruto verde e intragável que não se pode comer, de mau que é representado em Jeremias 29 aqueles que não deram ouvidos às palavras de YHWH, i.e. à Sua Lei.

E uma figueira sem fruto de todo corta-se e lança-se no fogo!

E nós, será que depositamos a nossa fé e confiança em Deus, conforme Yeshua disse aos seus discípulos após o episódio da figueira, ou será que continuamos a depositar a nossa fé e confiança em instituições e organizações humanas que, tal como a figueira, não geram fruto e mais não servirão do que para queimar no fogo?

Será que continuamos a depositar as nossas esperanças e a entregar as nossas almas a um "templo" que, apesar da aparência imponente, não gera fruto e apenas trafica com as nossas almas para seu benefício próprio?

### **Marcos 11:17**

e ensinava, dizendo-lhes: 'Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?' **Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores.**

João, no seu Apocalipse fala-nos de uma cidade riquíssima – a que ele chama a Grande Babilónia – que será destruída no final dos tempos pela sua iniquidade – transgressão da Lei de Deus – e corrupção e que trafica em grandes riquezas e em almas de homens<sup>27</sup>.

Deus, nessa mesma passagem de Apocalipse exorta o Seu povo a sair dela, dessa grande e poderosa cidade. Não cabe no âmbito deste artigo analisar a identidade desta grande cidade mas não deverá ser difícil identificar muitas organizações religiosas dos nossos tempos (e de todos os tempos) que traficam em almas de homens para seu próprio benefício e lhes vendem a mentira que conduz à perdição.

Num outro episódio, Yeshua diz algo a respeito das autoridades religiosas do Seu tempo que é válido para as do nosso também:

### **Mateus 23:13**

Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus; pois **nem vós entraís, nem aos que entrariam permitis entrar.**

---

<sup>27</sup> Ver Apocalipse cap.18.

Yeshua, em Apocalipse 18 diz-nos o mesmo que em Marcos após o episódio da figueira – **“Confiem em Deus”** – não nos homens nem nas suas organizações que, em muitos casos, não passam de cegos a conduzir outros cegos. Figueiras lindas e frondosas mas sem qualquer fruto e préstimo que não seja o de queimar no fogo.

Não por acaso, é precisamente esse o destino dessa Grande Babilónia<sup>28</sup>.

Que o Senhor nos oriente no Seu caminho e nos ajude a dar o bom fruto da Sua Torá por forma que possamos entrar no Seu Reino e conduzir outros nesse mesmo caminho!

Rui Quinta  
Lisboa, Setembro de 2010

---

<sup>28</sup> Ver Apocalipse 18:4